

CAPÍTULO 87

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-087

TRATAMENTO DE VULVOVAGINITES DURANTE A GESTAÇÃO

Cicera Eduarda Almeida de Souza¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²; João Carlos Dias Filho³; Eloisa Gonçalves da Silva⁴; Iarla Kayane Araújo Santos⁵; Aléxia Bezerra de Oliveira⁶; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁷; Lainny Coelho Rodrigues⁸; Manoela Santana Macedo Santos⁹; Paulo Gabriel Cruz De Souza Filho¹⁰; Silvandiênika Thaís Silva Lima¹¹; Valéria Pereira Barbosa da Silva¹²; Ana Patrícia Da Costa Silva¹³; Caroline Gomes Ferreira¹⁴; Samara Faustino Sarmiento¹⁵;

¹Faculdade Santa Maria, (eduardaalmeida0087@gmail.com)

²Faculdade São Francisco da Paraíba, (dhescycaingrid20@gmail.com)

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (jfilho522@gmail.com)

⁴Kursk State Medical University, (eloe800@gmail.com)

⁵Universidade Estadual do Piauí, (iarlaaraujo123@gmail.com)

⁶Universidade Estadual do Piauí, (alexiabe.oliveira@gmail.com)

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau, (jo.silva00@hotmail.com)

⁸Centro Universitário Fametro, (lainnylitaiff@live.com)

⁹Centro Universitário Unifamec, (mmacedo.trab@gmail.com)

¹⁰Centro Universitário Fametro, (Paulogabriel20@icloud.com)

¹¹Cacoal, (silvandienikathaisilvalima@gmail.com)

¹²Faculdade do Piauí, (valeria.med1997@hotmail.com)

¹³Faculdade do Piauí, (ana-patricia.13@hotmail.com)

¹⁴Universidade Paulista, (caroline.gf011@gmail.com)

¹⁵Faculdade Santa Maria, (samarafaustino_ci@hormail.com)

Resumo

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo identificar na literatura as opções de tratamento para as vulvovaginites durante a gestação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de cunho descritivo e exploratório, realizado nas bases de dados científicas das bibliotecas eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados e Discussão:** Com a realização da leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados 8 estudos para compor a amostra da revisão. Destes, a maioria tratava de estudos

quantitativos. Neste âmbito, de acordo com a análise, foi evidenciado em 75,5% dos estudos que as principais causas de vulvovaginites durante a gestação são a candidíase, a vaginose bacteriana e a tricomoniase. Portanto, medidas de tratamento devem ser realizadas a depender do caso clínico de cada paciente. Estas podem ser tratadas com nitroimidazólicos, sempre visando todos os cuidados necessários para a saúde da gestante e do bebê. É de fundamental importância que o parceiro também participe do tratamento, como maneira de obter melhora da resposta terapêutica da gestante e diminuição de recorrências. Os tratamentos, conforme a infecção diagnosticada, devem ser realizados para proteger o feto e a gestante. O medicamento mais indicado para o tratamento da candidíase na gravidez é o metronidazol. Este fármaco é mais utilizado por possuir o menor custo financeiro e ser mais eficaz no combate à agentes causadores da candidíase vaginal. **Conclusão:** Dessa forma, foi evidenciado que os tratamentos disponíveis para as vulvovaginites durante a gestação são eficazes, entretanto ainda existem poucas opções.

Palavras-chave: Gestação; Vulvovaginites; Infecções vaginais; Pré-natal.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor principal: eduardaalmeida0087@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As infecções genitais ocorrem quando o aparelho genital feminino é infectado por algum tipo de microorganismo, como parasitas, bactérias, vírus ou fungos. Estas infecções podem ser transmitidas pelo contato íntimo, exceto em casos de infecção por fungos ou bactérias que podem manifestar-se em decorrência de alterações do PH vaginal e da flora bacteriana (HOLANDA et al., 2022).

Vulvovaginite é o processo infeccioso e/ou inflamatório da vagina, vulva e ectocérvice, conhecida como manifestação de distúrbios potencialmente graves para a saúde genital e sistêmica das mulheres. Estas inflamações provocam diversos sintomas nas mulheres como: disúria, dispareunia de intróito e corrimento vaginal. No entanto, as infecções podem ser assintomáticas (HOLANDA et al., 2020; Souza et al., 2018).

As vulvovaginites se destacam como a queixa mais presente em mulheres durante suas consultas ginecológicas ou no decorrer do pré-natal. O diagnóstico em gestantes pode ser realizado a partir da queixa dos sintomas, associado a exames complementares que podem ser solicitados durante a consulta de pré-natal (SOARES E PEREIRA, 2018).

Entre as vulvovaginites mais comuns que acometem as mulheres durante a gestação evidencia-se a candidíase e a tricomoniase causadas respectivamente pelo agente etiológico candida (infecção fúngica) e trichomonas (infecção provocada por parasita), além da a vaginose bacteriana, caracterizada pela substituição da flora vaginal, causada pela bactéria *Gardnerella vaginalis* (SOUZA et al., 2018).

Desse modo, as vulvovaginites podem causar complicações à saúde da mulher, como casos de infertilidade, parto prematuro e riscos de abortos em gestantes. Além disso, implica diretamente na qualidade de vida feminina, acometendo riscos ao bem-estar físico e sexual. Nesse viés, o uso de probióticos surge como uma opção para realizar o tratamento da infecção (LIMA, 2020).

Tendo em vista que essas infecções podem causar complicações na gestação, constata-se a importância do acompanhamento pré-natal para o diagnóstico adequado e tratamento eficaz. Em face desse cenário é importante que os profissionais de saúde, que atuam nessa área, ampliem seus conhecimentos sobre os aspectos atuais que estão sendo abordados sobre a vulvovaginite (SOARES *et al.*, 2019).

Conhecer a patologia, bem como entender a segurança ou riscos de medicamentos usados para tratá-la durante o período gestacional são medidas imprescindíveis para prevenir complicações e sequelas para a mãe e para o bebê (SOARES *et al.*, 2019).

Diante disso, conhecendo a relevância dessa temática, o presente estudo tem por objetivo identificar na literatura as opções de tratamento para as vulvovaginites durante a gestação.

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura de cunho descritivo e exploratório. Para a elaboração do presente estudo, seguiu-se as etapas de: formulação da questão norteadora; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação e apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). O presente estudo foi realizado entre os meses de janeiro a março de 2022 cuja finalidade foi reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema de maneira sistemática e ordenada.

Para o desenvolvimento do estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas das bibliotecas eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) pela aplicação dos descritores selecionados pelo (DeCS): “Gestação”, “Vulvovaginites”, “Infecções vaginais” e “Pré-natal”. Sob intermédio do operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão definidos para as buscas foram: estudos disponíveis na íntegra, de forma gratuita, no idioma português, e que atendessem ao recorte temporal dos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão foram estabelecidos estudos que não atenderam a temática, monografias, teses, trabalhos incompletos e duplicados em mais de uma base de dados.

Com a realização do levantamento bibliográfico, encontrou-se 186 resultados, sendo 65 na (LILACS), 22 na (BDENF) e 99 na (SCIELO). Após a aplicabilidade, dos critérios definidos, o número de estudos reduziu-se para 35, restando 11 na (LILACS), 5 na (BDENF) e 19 na (SCIELO). Com a realização da leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados 8 estudos para compor a amostra da revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 8 artigos selecionados para compor a amostra foram organizados no QUADRO 1, englobando informações dos títulos, autores, anos de publicação e principais desfechos encontrados nos estudos.

Quadro 1. Informações dos estudos selecionados para a amostra.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS
1	Vulvovaginites durante a gestação- importância do tratamento imediato.	HOLANDA et al., 2022	Analisar a produção científica referentes às vulvovaginites que mais acometem as gestantes e identificar as consequências para mãe e para o feto advindas do não tratamento precoce.
2	O papel dos probióticos nas vulvovaginites em mulheres em idade reprodutiva.	LIMA, 2020	Confeccionar o protocolo que norteará uma revisão de escopo, almejando reunir as evidências disponíveis sobre o papel dos probióticos nos casos de vulvovaginites que acometem mulheres em idade reprodutiva, com o intuito de compreender quais pontos ainda precisam ser melhor elucidados.
3	O cuidado com a mulher no ciclo gravídico-puerperal.	AKEIME et al., 2020	Apresentar a participação de acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade pública em um projeto de extensão que atende mulheres no período gravídico-puerperal, no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, entre março e julho de 2019.
4	Candidíase vulvovaginal no período gestacional.	FERNANDES et al., 2020	Investigar através de uma revisão de literatura sobre os casos de candidíase na gestação, citando aspectos gerais da infecção nesse período, bem como sua prevalência.
5	Identificação de infecções do trato reprodutivo em mulheres atendidas em uma unidade de atenção primária à saúde.	SOARES GOMES et al., 2019	Identificar a frequência de infecções do trato reprodutivo em mulheres atendidas em unidade básica de saúde na zona florestal de Pernambuco.

6	Assistência pré- natal, prevenção da vulvovaginites em adolescentes grávidas.	SACRAMENTO et al., 2018	Identificar conhecimento das adolescentes grávidas sobre vulvovaginites durante o percurso do pré-natal.
7	Prevalência de vulvovaginites na gestação e sua associação com complicações perinatais.	NUNES et al., 2018	Avaliar a prevalência de vulvovaginites na gestação e definir sua associação com fatores sociodemográficos e complicações perinatais.
8	Abordagem atual da candidíase vulvovaginal no período gravídico.	DE MOURA et al., 2018	Caracterizar os principais fatores que desencadeiam a candidíase no período gestacional.

Fonte: Autores, 2022

De acordo com a revisão da literatura, pontua-se que os tratamentos realizados em gestantes possuem seus riscos para a mãe e para o bebê, por isso, a importância do diagnóstico seguro e o tratamento adequado. Para tanto, é de fundamental importância que o profissional de saúde tenha domínio da patologia e do tratamento apropriado, a depender de cada caso (SOARES GOMES *et al.*, 2019).

Neste âmbito, de acordo com a análise, foi evidenciado em 75,5% dos estudos que as principais causas de vulvovaginites durante a gestação são a candidíase, a vaginose bacteriana e a tricomoniase. Portanto, medidas de tratamento devem ser realizadas a depender da infecção. (AKEIME *et al.*, 2020; SACRAMENTO *et al.*, 2018; FERNANDES *et al.*, 2020; SOARES GOMES *et al.*, 2019; DE MOURA *et al.*, 2018; LIMA, 2020; HOLANDA *et al.*, 2022).

Em 24,5 % foi evidenciado que a prevalência de infecções por vaginose em grávidas assintomáticas ainda é muito variável, embora, observou-se que os casos assintomáticos de vaginose também podem ser identificados e tratados com a mesma eficácia (NUNES *et al.*, 2018).

Os tratamentos, conforme a infecção diagnosticada, devem ser realizados para proteger o feto e a gestante. O tratamento para candidíase na gravidez, na maioria dos casos é iniciado pelo uso de cremes vaginais ou pomadas antifúngicas e tem por principal objetivo aliviar os sintomas locais, bem como, atenuar riscos de complicações por outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (FERNANDES *et al.*, 2020).

O medicamento mais indicado para o tratamento da candidíase na gravidez é o metronidazol. Este fármaco é mais utilizado por possuir o menor custo financeiro e ser mais eficaz no combate à agentes causadores da candidíase vaginal. A candidíase, que não apresentar sintomas, também precisa ser tratada, para evitar o contágio para o bebê durante o parto. O

fluconazol por via oral também se constitui em uma alternativa segura, prática e eficiente para o tratamento (LIMA, 2020; FERNANDES *et al.*, 2020).

Com relação ao tratamento da tricomoníase, pode-se realizar com os nitroimidazólicos (metronidazol e tinidazol), foi evidenciado pela literatura que o fármaco mais usado para o tratamento da tricomoníase é o metronidazol 500mg, por via oral, 2 vezes ao dia, durante 7 dias (AKEIME *et al.*, 2020; SOARES GOMES *et al.*, 2019).

É de extrema importância que o parceiro seja incluído na terapêutica para evitar que a gestante seja infectada novamente. Para tanto, o profissional de saúde deve orientar o uso de preservativo durante a fase de tratamento para manter a segurança durante as fases de infecção (HOLANDA *et al.*, 2022).

Em casos de vaginose bacteriana, o tratamento pode ser feito com antibióticos orais, como Clindamicina ou Metronidazol, por 7 dias ou sob o uso de pomadas vaginais. O tempo de tratamento deve ser orientado a seguir mesmo que os sintomas desapareçam antes, respeitando as indicações do médico (SACRAMENTO *et al.*, 2018).

Em contrapartida, destaca-se que o tratamento do metronidazol durante o segundo trimestre da gestação, é de alto risco para parto pré-termo, desse modo, exige precaução no tratamento da vaginose bacteriana, da candidíase e da tricomoníase com este fármaco (DE MOURA *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar na literatura as opções de tratamento para as vulvovaginites durante a gestação. Selecionou-se esta área de pesquisa pelo fato de existirem dificuldades e lacunas no conhecimento sobre as medidas de tratamento de vulvovaginites em gestantes. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi alcançado, demonstrando os métodos de tratamento, bem como, a importância do diagnóstico eficaz.

Para tanto, o estudo evidenciou, por meio da revisão integrativa, que ainda existem poucas opções de medicamentos para o tratamento. O metronidazol foi a opção mais indicada e mais encontrada nos estudos da amostra, o fármaco foi apontado por ser eficiente e com o menor custo financeiro, embora só pode ser administrado conforme prescrição médica.

Além do tratamento por fármacos, outros cuidados devem ser informados à gestante, como uso de preservativo em casos de contato sexual, para a prevenção de ISTs e não inibir o efeito do tratamento. Em alguns casos, o parceiro também deve passar por avaliação para que o tratamento seja seguro e eficaz.

REFERÊNCIAS

TSUHA, A. A. Y. et al. O cuidado com a mulher no ciclo gravídico-puerperal. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 5, n. 2, p. 71–71, 2019.

HOLANDA, A. K. S. et al. Vulvovaginites durante a gestação-importância do tratamento imediato. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46448-46455, 2020.

SOARES, F. DE M.; PEREIRA, R. ABORDAGEM ATUAL DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL NO PERÍODO GRAVÍDICO. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 1, 2018.

ESPINHEIRO, R. DE F. et al. Aspectos da microbiota vaginal e a relação com a candidíase em mulheres gestantes: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e2911124704–e2911124704, 1 jan. 2022.

FERNANDES, M. J. D. S.; PINHO, V. P.; LIMA, L. R. D. CANDIDÍASE VULVOVAGINAL NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 7, n. 0, 25 nov. 2020.

LIMA, M. B. DE. **O papel dos probióticos nas vulvovaginites em mulheres em idade reprodutiva: protocolo revisão de escopo**. 27 jan. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia), Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

GOMES, L. S.; HOLANDA, V. R. DE; BARROS, M. B. S. C. Identificação de infecções do trato reprodutivo em mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 22, n. 4, 2019.

SACRAMENTO, M.T.; CORDEIRO, J.P.P.; ROSÁRIO, M.S. **assistencia pré-natal: prevenção da vulvo vaginites em adolescentes grávidas**. In: 13º Congresso Internacional Rede Unida. 2018.

ESPINHEIRO, R. DE F. et al. Aspectos da microbiota vaginal e a relação com a candidíase em mulheres gestantes: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e2911124704, 1 jan. 2022.

SANTOS, C. da S. .; BISPO, I. N. . SOUZA, O. A. Candidíase vulvovaginal recorrente: o papel do enfermeiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 3, p. 470–483, 2021.

PEDROSA, V.L, GALBAN, E., BENZAKEN, A.S., VASQUEZ, F.G., IZAN, J.L. DST e suas Determinantes: Quatro Anos de Vigilância em um Centro Sentinela no Estado do Amazonas – Brasil.DST – **J bras Doenças Sex. Transm.** 2011;23(2):57-65.